

PORTE
PAGO

o tempo

- ☆ Sol
- ★ nublado
- ☁ chuva
- ➔ vento

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco ou moderado de Sueste.



página um

redacção - administração - rua braamcamp, 52-7º - 52-9º lisboa-1

telefones: 535610 - 534675 - 537971 - 536605

Com bombas, GNR no Alentejo, e não só...

EM CLIMA DE TENSÃO VOTOU-SE PARA AS AUTARQUIAS



Ao princípio da madrugada de hoje, os resultados parciais faziam prever que os concorrentes eleitorais colocados entre os mais votados seriam o PS, PSD, FEPU e CDS. Com os resultados obtidos até ao momento especialmente oriundos do norte do País já se tinham determinado alguns presidentes de Câmaras Municipais. Durante todo o dia o povo português acorreu às urnas, embora com uma afluência um pouco mais fraca que nos actos eleitorais anteriores, como aliás já tínhamos previsto.

ÚLTIMOS RESULTADOS ÀS 4 HORAS:

DAS 4.035, SÃO CONHECIDOS ATE' AGORA OS RESULTADOS EM 1.261 FREGUESIAS. DOS 870.145 ELEITORES INSCRITOS VOTARAM 530.309, SIGNIFICANDO UMA AFLUENCIA DE 60,94 POR CENTO.

PS	-	159.660	-	30,11
PSD	-	149.893	-	28,27
CDS	-	95.614	-	18,03
FEPU	-	84.577	-	15,95
GDUPS	-	5.600	-	1,06
MRPP	-	2.735	-	0,52
PCP-ML	-	938	-	0,18
PPM	-	612	-	0,12
LCI	-	226	-	0,04

Ponto

A rede bombista que tantos prometem dismantlar continua de boa saúde e seus aliados também. A direita terrorista e seus aliados «moderados» privaram milhares de trabalhadores de água, criaram um clima de medo e terror, tentaram matar e destruiram.
A rede bombista e seus aliados continuarão, até que os trabalhadores a destruam!

HELICÓPTEROS, centenas de «G3» e redes de rádio, não estavam nas Unidades Colectivas de Produção. Hoje se sabe oficialmente que se tratava de uma mentira e uma calúnia da direita terrorista e seus aliados.
Mas a direita terrorista e quem os apoia, tem milhares de «G3», tem muitos helicópteros, tem óptimas redes de comunicação.
E isto é que ninguém neste País consegue desmentir, porque esta é a verdade.

HOUVE eleições. Ganharam os que têm computadores, dinheiro em excesso porque o suam aos trabalhadores, têm poder e tudo fazem para o conservar. Mesmo que seja através de papelinhos de voto.
De braço no ar, sem papelinhos que muitos trabalhadores não sabem preencher porque não sabem escrever, as massas trabalhadoras, votam na revolução.
O resto é uma farsa carnavalesca da burguesia.

OS quosques — na maior parte — expõem jornais como «A Rua», «O Dia», «Jornal Novo» e outros órgãos de intoxicação social.
Os órgãos de informação que defendem os interesses dos trabalhadores ou que não os agredem muito, não aparecem, ficam escondidos ou não estão nos «escaparates».
Tu que és leitor, exige dessa gente, que não seja tão reacconária. Não permitas que te agridam assim.

SOARES no BRASIL

AEPPA exige liberdade para presos políticos do Brasil

pág. 5

“Comando” SOARES CARNEIRO: um colonial-fascista pronto para o Poder

pág. 3

A partir de 1 de Janeiro

PASSE SOCIAL será alargado à Transtejo Metro e Rodoviária Nacional

A partir do próximo dia 1 de Janeiro o passe social será alargado a outros meios de transportes na região de Lisboa, incluindo a Transtejo, a Rodoviária Nacional e o Metropolitano; o passe conjunto Carris-Metropolitano passará a custar 300 escudos. Prevê-se para um futuro próximo que este passe seja alargado a outras regiões do País.

Costa Brás ameaça! ditadura esta semana?

Falando para as câmaras da TV, o Ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, acerca da manifestação promovida pelos GDUP, de apoio à Unidade Colectiva de Produção «Margem Esquerda», em Beja, afirmou: «Estas garotices terão que acabar, e acabarão já para a semana».

Que quer o sr. tenente-coronel dizer?
Será uma profecia? No mínimo é uma ameaça, não só aos GDUP, mas a todas as manifestações de solidariedade e a todas as lutas dos trabalhadores contra a recuperação capitalista.

Teremos, então, esta semana, em vez do Ministério da Administração Interna um novo Ministério do Interior, tal como a seguir ao 25 de Novembro o COPCON que apoiava as lutas dos trabalhadores foi desfeito e a polícia de choque voltou a ser a «chave do diálogo» entre os trabalhadores e o governo «socialista» de que o sr. tenente coronel faz parte?

As palavras do sr. tenente-coronel Costa Brás são uma ameaça evidente. Mostra-se o sr. Ministro muito preocupado com os dinheiros do Estado, gastos a reprimir manifestações. Só nos faz lembrar os tempos de Salazar e Caetano, em que os anti-fascistas eram caluniados e onde as despesas da guerra colonial apareciam como por culpa de grupos de «terroristas», e não, como na realidade acontecia, porque o Estado fascista precisava de muito dinheiro para reprimir para se manter.

«Estas garotices terão que acabar, e acabarão já para a semana» — palavras a não esquecer, proferidas por um Ministro de um Governo que se diz socialista, acerca de uma manifestação de solidariedade para com os trabalhadores agrícolas que insistem, com toda a razão, que a terra deve ser de quem a trabalha, e não como o pretende o Governo e a CAP de quem nunca a trabalhou e se serviu dela para explorar e matar à fome os trabalhadores agrícolas.

Os Sindicatos dos Telefonistas e Offícios Correlativos do Norte, e da Indústria Conservadora do Distrito do Porto, vão efectuar nos próximos dias referendos para decidir, ou não, da adesão à Carta Aberta ou da participação no Congresso dos Sindicatos.

página um

O Sindicato dos Porteiros e Porteiros dos prédios urbanos realiza hoje, às 21 horas, no I. S. T., uma assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: «Revisão da Portaria», «Próximas Eleições», «Debates».

Sem futebol... e com menos espectáculos

O povo português foi às urnas

Ainda sob o eco das acções bombistas que incidiram sobre as linhas de Sintra e do Estoril e sobre a conduta de água que serve Lisboa, e debaixo também da desilusão causada pela acção governativa — impressão que os dirigentes PS procuraram disfarçar com um optimismo não sentido —, o povo português, sem futebol e com menos espectáculos públicos, voltou às urnas para expressar uma vontade determinada pelos órgãos de Informação nacionais, onde a tendência reaccionária é por demais evidente, pelos senhores priores e por outros diligentes conselheiros sempre prestáveis nestas ocasiões.

O outrora, era bastante mais cómodo este acto cívico, uma vez que, quer se estivesse ou não presente, alguém se encarregaria de se manifestar em nosso nome. Não poucos, com anos de sepultura, eram igualmente incluídos nessas jornadas eleitorais. Esse curioso hábito de facilitar a vida às pessoas é mantido ainda em vastas regiões deste jardim florido, onde solícitos cavaleiros se prestam a ceder os seus automóveis e camionetas para transportar cidadãos até às urnas, gesto que é recompensado com o voto no partido do proprietário da viatura. É também o caso dos senhores priores de remotas paróquias — e não só —, que ao incitarem os fiéis ao cumprimento do seu dever de eleitores, raro se esquecem de lembrar que o comunismo é a perdição das almas, e quem diz comunismo, diz totalitarismo ou qualquer outro sinónimo. Órgãos de informação de aparência mais ou menos pluralista, e alguns deles, nem isso, cumpram o seu papel de quarto poder, quer dizer, de quarta força ao serviço do governo de que vários dependem, ou ao serviço da direita reaccionária da qual chegam a proclamar-se porta-vozes confessos. Acrescem-se 48 anos de fascismo, isto é três gerações de obscurantismo, de alheamento total da coisa pública e teremos o resultado correcto das eleições.

PREVENÇÃO

As unidades militares estiveram de prevenção rigorosa, prática já utilizada em anteriores eleições e que o clima vivido nalguns pontos aconselhou a renovar.

Além do cumprimento das suas funções específicas, as forças militares, prestaram também colaboração na recolha dos resultados do sufrágio, tendo igualmente colaborado com órgãos de Informação na cobertura do aparelho eleitoral.

TERRORISMO

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, afirmou na televisão que as Polícias Judiciais, civil e militar, bem como as forças de segurança e as forças armadas, receberam instruções concretas para intensificar a sua acção preventiva e repressiva contra a actividade terrorista. O ministro apelou para a cooperação das populações no sentido de vigilância os pontos sensíveis e informarem, pronta e correctamente as autoridades

responsáveis, de factos estranhos que porventura testemunhem. É intenção do governo — disse — agir com firmeza no impedimento e correcção das acções terroristas e de sedição. «Custe o que custar, exercer-se-á uma acção punitiva exemplar e drástica sobre os autores e os encobridores de tais acções». Ainda sobre as acções bombistas, a Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD/PPD, divulgou um comunicado na sexta-feira onde asseverava que o objectivo do último ataque bombista é desviar os habitantes de Lisboa para os arredores, em busca de água, impedindo-os assim de comparecer às urnas. Com esta informação fica assim clarificado um dos pontos obscuros do acto terrorista recentemente ocorrido.

RAMALHO EANES

«Durante cinquenta anos o povo português habituou-se a ver à frente dos órgãos autárquicos elementos que representavam o poder central e não a vontade local das populações. Desta vez, as coisas processam-se de maneira diferente e isto, em meu entender, faz com que estas eleições tenham um significado especial» — declarou o Presidente Ramalho Eanes, à saída da Assembleia de Voto.

«Não consistem apenas na prática de um direito e no exercício de um dever, tal como acontece na maioria dos países democráticos. Trata-se de uma posição de luta em defesa de uma liberdade democrática, em defesa de uma vida democrática que o povo português se propõe efectivamente viver» — disse também o general Ramalho Eanes, acrescentando:

Porto

Vantagem à esquerda

—segundo Rui Luís Gomes

Segundo o PROFESSOR RUI LUÍS GOMES, «Estas eleições vão dar mais vantagem à esquerda». Elemento independente da lista da FEPU, para a Assembleia Municipal do Porto, o professor Rui Luís Gomes (que, recorda-se, foi candidato da oposição às eleições presidenciais de 1958) mostrou-se muito confiante, quando abordado pelos jornalistas após ter votado numa secção da freguesia de Ra-

«Estou convencido de que os resultados serão suficientemente esclarecedores e estou convencido também de que as populações vão passar a viver numa maneira indiscutível a democracia a nível dos próprios locais em que vivem, fazendo com que sejam os seus representantes imediatos, determinados por razões de vizinhança, razões de interesse local, a gerir convenientemente os seus problemas, a defender de maneira intransigente os seus interesses».

Ao comparar estas eleições com as antecedentes, afirmou o Presidente da República: «Quanto a estas eleições, creio que elas são inteiramente diferentes das outras, qualitativamente diferentes, e é natural que as percentagens, os valores numéricos tenham de ter outra leitura, outra interpretação».

DIA AGRESTE

O primeiro-ministro Mário Soares, na ocasião em que depositava o seu voto, deu a entender aos jornalistas «que já era qualquer coisa de muito bom» o PS manter a actual situação, atendendo a que se tratava de um partido que estava no Governo.

Interrogado sobre a influência prática dos resultados eleitorais, Soares referiu que estas eleições são complicadas e podem ter diversas leituras. «Se houvesse uma modificação muito grande do eleitorado, isso teria evidentemente reflexos de ordem política».

Noutro passo das suas declarações, Mário Soares salientou que «como o dia está um pouco agreste, haja uma abstenção maior do que é costume, pelo menos nas cidades».

Ao ser interrogado sobre a questão do pagamento do 13.º mês em títulos, Mário Soares esclareceu que o Presidente da República estava disposto a homologar o projecto de Decreto-Lei proposto pelo Governo. Mas como os Partidos começaram a fazer propaganda contra o Decreto-Lei, «entendi não dever expor o Presidente da República à situação de se pedir a ratificação do Decreto e virem a arguir a sua inconstitucionalidade».

Justificando as medidas tomadas — o Governo apresentou à Assembleia da República uma proposta de Lei —, «o primeiro-ministro sublinhou que não é possível fazer a austeridade num País sem que se façam alguns sacrifícios. Agora caberá à Assembleia da República discutir o assunto».

PROVOCAÇÃO ESQUERDISTA

Alvaro Cunhal, interrogado pela ANOP sobre o significado das eleições, apontou como pontos salientes a escolha pelas populações das administrações para Câmaras e Juntas, a associação do voto, e a perspectiva de que as forças políticas mais votadas justifiquem a exigência duma concordância da política nacional com as soluções que apresentem.

O líder do PCP disse a propósito que, «apesar da utilização indevida da televisão e dos grandes meios de comunicação social pelo Governo, das grandes operações de intimidação dos trabalhadores alentejanos, do terrorismo fascista e da provocação esquerdista, esperamos que a votação traduza a determinação do povo trabalhador em defender as conquistas alcançadas».

PORTUGAL AOS PORTUGUESES

Evidenciando uma extrema preocupação em só fazer declarações depois de transpor a distância regulamentar — rigor que Alvaro Cunhal também observou —, o professor Freitas do Amaral, primeira figura do CDS, já longe da Assembleia de voto para não perturbar os eleitores, teceu alguns comentários sobre o alcance das eleições dizendo-as «muito importantes» e um «primeiro passo para a descentralização (...) para que as responsabilidades sejam efectivamente atribuídas às populações, para que as comunidades locais possam sentir-se e ser verdadeiramente donas de si próprias».

«No fundo, com estas eleições, Portugal ficará a pertencer, definitiva e completamente aos portugueses».

valetudo

«E ainda cedo para fazer o balanço de todo este processo mas não podemos deixar de alertar, todos os que estão honestamente empenhados no avanço do MUP, contra a campanha que certos sectores, desde os que normalmente se exprimiam no "Gazeta da Semana", até ao PRP/Página Um", começaram já a fazer para denegrir o esforço feito pelos milhares de candidatos e apoiantes das listas a pretexto de nesta ou naquela lista estarem mais ou menos trabalhadores afectos à UDP. Escondem

A "Voz do Povo" continua a sua campanha contra o "Página Um".

Após os ataques oficiais (um, três processos?...), e aqueles quase naturais do "Jornal Novo", "Luta", "Luta Popular", "Vida Mundial" etc., junta-se-lhes ao coro... a "Voz do Povo", e em cada número aí vai a sua ferroadazita!

Agora atacam-nos juntamente com a "Gazeta da Semana"...

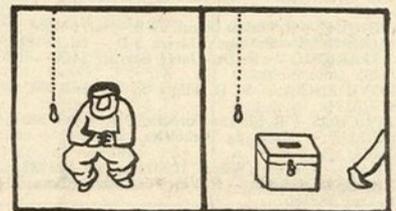
SOMA E SEGUE...



Um latifundiário, ainda em "férias" (forçadas) no estrangeiro, ainda não desesperou de poder regressar antes do Natal às suas terras.

Um último discurso ministerial deu-lhe esperanças...

Bem haja!



QUERIA RECTIFICAR O QUE DISSE ONTEM, ... MAS ESQUECI-ME!...



mada, no Porto, tendo mesmo afirmado: «estas eleições vão dar uma vantagem mais significativa à esquerda, sobretudo às forças interessadas na construção do socialismo no nosso país».

SÁ CARNEIRO:

«Governo PS não tem capacidade para durar». Tendo-se deslocado de Lisboa ao Porto, de avião, para votar na sua freguesia, Nevogilde, à foz do

Douro, o dr. Sá Carneiro, presidente do PPD falou durante algum tempo com jornalistas, tendo entre outras coisas afirmado: «estou convencido que estas eleições confirmarão os resultados das anteriores. Penso, no entanto que o meu partido poderá aumentar em Braga, Leiria e

Trás-os-Montes, isto é, nas zonas que têm sido mais esquecidas pelo poder central».